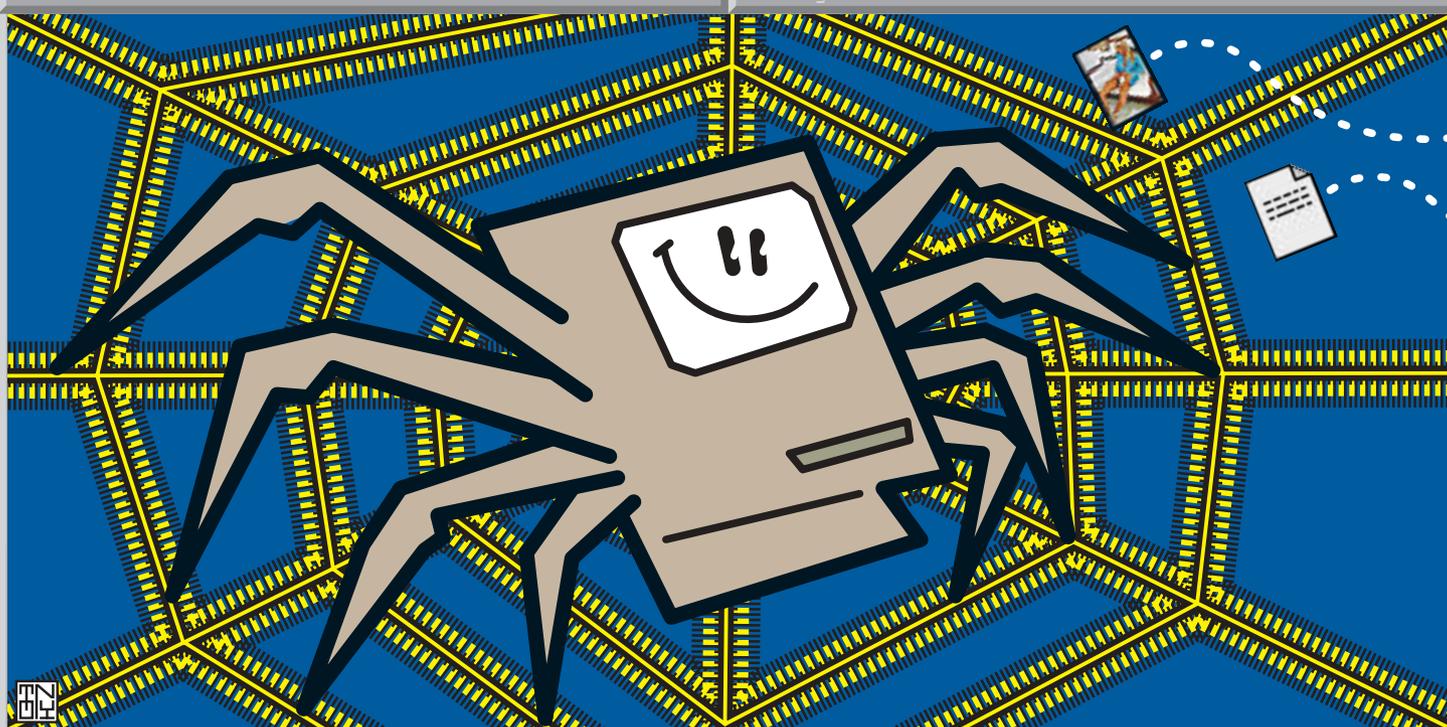


# INTERNET-SE DE UMA VEZ POR TODAS

por JEAN BOËCHAT



“1995 será o ano em que a Internet chegará no Brasil... Em breve, centenas de empresas estarão oferecendo serviços de Internet a qualquer pessoa que tenha um computador e um modem. Esses serviços podem variar de uma simples caixa postal (*e-mail*) para quem quiser receber e enviar mensagens pela rede, até sofisticados shoppings centers eletrônicos, onde o usuário pode fazer compras sem sair da frente do seu micro, conversar com outros usuários, jogar games de realidade virtual e, de quebra, passear pela Net, em uma interface gráfica simpática e intuitiva.”

Foram essas as palavras ditas pelo profeta Caio Barra Costa numa matéria publicada na edição de março/95 (*MACMANIA #13*), onde falava sobre um futuro que ainda parecia muito distante de nós brasileiros.

Passado um ano, parece que essa tal de Internet finalmente chegou ao país. Chegou fazendo mais estardalhaço do que popstar que vem fazer clip em favela. Invadiu nossos lares e conseguiu o inacreditável: tomar posse até do nosso amado horário nobre, antes povoado apenas por coronéis, jagunços e beatas, através de um samba-do-crioulo-doido que fez uma mistura indigesta de computadores com ciganos, empresários bem sucedidos e até um ráquer (*hacker*) de periferia carioca. Nos dias de hoje, essa tal é assunto em todas as publicações (não só as especializa-

das), programas de TV e chega a ser discutida nos bares, ônibus e cantos mais obscuros da nação.

Os números de usuários brasileiros plugados na Net cresce a cada dia de uma forma estardalheira, e em cada buraco no país começam a aparecer os provedores, que fornecem para qualquer cidadão o seu endereço de *e-mail* e abrem as janelas para esse admirável mundo novo.

Como já era de se esperar, a maioria desses provedores voltam seus serviços para os pecezistas, mas com a não-dependência de plataforma da Internet, os macmaniacos podem facilmente se conectar e começar a surfar por aí. Bem... será que é tão fácil assim?

Esse mês a *MACMANIA* se propõe a desmistificar essa entrada na Internet através do Mac, para que todos esses novos macmaniacos que surgiram nesse ano de 1995 possam alçar vôos no cyberspace, mais altos do que os rasantes que eles apenas dão nas nossas já conhecidas BBSs. De quebra, faremos uma análise dos melhores softwares para desfrutar das variadas opções da Internet, mostrando seu desempenho e principalmente, como configurá-los. E tem mais: nossos profetas vão falar um pouco mais sobre últimas novidades da mãe-de-todas-as-redes. Agora que já conhecemos as ondas, vamos surfar!



## Saiba Como Escolher Seu Provedor

O primeiro passo para entrar nessa tal de Internet é escolher um bom provedor. Mas como saber qual provedor é bom ou ruim?? Basear-se no critério preço nem sempre pode ser a melhor escolha – nem sempre os provedores mais caros são os melhores e os baratos são os piores. Aqui vão algumas dicas:

### 1 – PERGUNTE AOS AMIGOS

As únicas pessoas que realmente sabem dizer se um provedor vale ou não a pena são os seus usuários. Se você já tem um modem e tem pouca ou nenhuma experiência online, é altamente recomendável que você comece a frequentar os BBSs de Mac. É lá onde os macmaniacos mais escolados se encontram e você sempre encontrará alguém disposto a lhe ensinar o caminho das pedras. Você pode conseguir o telefone desses BBSs através do serviço FAXMANIA (011-815-2304).

### 2 – ENCHA SEU PROVEDOR DE PERGUNTAS

Seu potencial servidor suporta modems de 28.800 bps? Qual a relação entre número de linhas e de usuários que ele possui? Não adianta nada o provedor ter dezenas de linhas disponíveis se ele tem quarenta mil usuários. Procure se informar com assinantes de determinado provedor se ele apresenta problemas como telefones que não atendem ou dão sempre ocupado, linha que cai a toda hora e baixa taxa de transferência de arquivos em FTP. Uma taxa média de 800 bytes/segundo pode ser considerada boa entre os provedores brasileiros.

### 3 – QUAIS OS SERVIÇOS OFERECIDOS?

O provedor oferece e-mail? Tem um servidor próprio de news? Tem Telnet? Oferece a possibilidade de você colocar sua própria home page nele? A princípio, alguns desses itens pode parecer supérfluos mas com o tempo você irá descobrir que a Internet é muito mais que folhear páginas na Web e vai sentir falta deles.

### 4 – O PROVEDOR TEM PAP ?

O PAP (Password Authentication Protocol) é um item fundamental para quem não quer ter dor de cabeça na hora de se conectar, como você verá adiante nesta matéria.

### 5 – TEM SUPORTE PARA MAC?

São poucos os provedores preocupados com o mercado Mac, mas eles existem. Vale a pena pesquisar e procurar quem oferece as melhores vantagens. A MACMANIA está realizando uma grande pesquisa entre os provedores nacionais para saber quais realmente oferecem suporte e de que tipo. Em breve publicaremos os resultados.

## Checklist

Depois de escolhido o provedor e de ter descolado os programas, vem a parte que parece mais complicada... configurar os programas segundo seu provedor. Configurar é quase sempre um pé-no-saco pra todo mundo: pra macmaniacos, pecezistas, amiguinhas, etc.. Mas, com calma e perseverança, qualquer usuário pode configurar rapidamente a sua máquina e sair navegando por aí. Para isso é necessário saber algumas informações que devem ser fornecidas pelo seu provedor. Vamos a elas!

### USER ID

O *User ID* é o seu nome no sistema, também conhecido como *Login* ou *Username*. Como os sistemas são baseados em UNIX, o seu *User ID* pode vir escrito em letras minúsculas e maiúsculas. Esse é um detalhe muito importante. Por causa dele, muita gente não conseguiu conectar na Embratel quando ela liberou aquelas já conheci-

das contas da lendaria “carta azul”. Na carta todos os *usernames* vieram em letras maiúsculas, mas na hora de conectar era preciso digitar em minúsculas.

### PASSWORD

Sua *password* (ou senha) vem pré-definida pelo seu provedor. No Brasil, infelizmente, é muito raro encontrar um provedor que permita ao usuário modificar sua senha, prática comum lá fora. Preste muita atenção nela: a sua senha é a sua segurança para que não haja um uso indevido do seu acesso. Se você for mudá-la, faça uso de pelo menos sete caracteres, alternando em números, letras maiúsculas e minúsculas, além de dar preferência para senhas que não contenham informações banais ou óbvias. Todo cuidado é pouco, não vá depois reclamar que sua conta veio alta e que você não usou o serviço.

### TIPO DE CONEXÃO: SLIP OU PPP?

Essa é uma outra informação muito importante. A conexão PPP permite que se use múltiplos protocolos simultâneos, enquanto o SLIP só utiliza o TCP/IP. Em linhas gerais, o PPP é um método mais moderno de conexão que o SLIP. Se o provedor oferecer os dois, escolha o PPP.

### PROCEDIMENTO DE LOGIN

Esse tal procedimento de *login* é o que deve acontecer quando o seu modem se conectar no provedor. Através dele é que se montam os famigerados *scripts*, principal pedra no sapato na hora de se conectar pela primeira vez. Se o seu provedor fornecer essa informação – o que é bastante improvável –, tanto melhor.

### DOMAIN NAME SERVER (DNS)

Essa talvez seja uma das informações mais fundamentais para a configuração TCP/IP. Com endereços literais e alfanuméricos, ele diz para o seu Mac quem é e onde está o servidor do seu provedor. Seu endereço é formado por um nome (como `embratel.net.br`) e um número (tipo `200.255.253.241`). As duas informações são essenciais para que as coisas funcionem.

### SUBNET MASK

Essa informação pode ser transmitida automaticamente pelo seu provedor ou não. Caso seja necessário que você a coloque manualmente, ela deve ser algo como: `255.255.255.0`

### ENDEREÇO PARA E-MAIL

Você precisa saber qual é o seu endereço de correio eletrônico para poder mandar e receber *mails*.

Normalmente ele vem escrito da seguinte forma: `userid@provedor.com.br`

### SERVIDOR POP E DE SMTP

Estes são necessários para você poder configurar o programa que vai receber o seu *mail*.

### SERVIDOR DE NEWS

Também chamado de NNTP (Network News Transport Protocol), esse endereço é importante se você deseja acessar os grupos de discussão da Internet. Por exemplo: `news.embratel.net.br` ou `news.usp.br`

De posse destas importantes informações, e provavelmente continuando sem entender pissiroca do que são esses números e siglas, você já pode partir para a ação!



# A Primeira Conexão a Gente Nunca Esquece

Muito bem, você seguiu os conselhos da MACMANIA e acabou descolando um provedor da hora! O passo seguinte é você se munir dos principais programas necessários para se conectar na Internet. A boa notícia é que a grande maioria dos softwares utilizados para acessar os serviços da Internet são sharewares, e podem ser encontrados nas BBS de Mac do país ou no CD-ROM SHAREMANIA.

Dentre esses, dois acessórios de extremíssima importância para a primeira conexão são: o MacTCP e o MacPPP – se você tem conexão tipo PPP (Point to Point Protocol) – ou o MacSLIP – para acessos com conexão SLIP (Serial Line Internet Protocol).

O MacTCP é um Control Panel disponível no System 7.5 (a última versão, a 2.5, estava para sair na semana em que fechamos esta edição) que controla o tráfego de informações de TCP/IP (Terminal Control Protocol/Internet Protocol), ou seja, é ele que faz o seu Mac entender a “linguagem” da Internet. Sem ele, nada feito.

Já o MacPPP e o MacSLIP são dois pequenos softwares (cada um contém um Control Panel e uma Extension) que vão ser a sua ponte de entrada na Internet. Eles são muito parecidos, fazem exatamente a mesma coisa, mas não são intercambiáveis. O MacPPP só pode ser usado em conexões PPP e o MacSLIP, é óbvio, em conexões SLIP.

Configurar o MacTCP e o software de conexão SLIP ou PPP é tudo o que você precisa para mergulhar na Internet. Essa tarefa pode ser tranqüila como um passeio no parque ou angustiante como um pesadelo interminável, dependendo de uma série de fatores, como veremos a seguir. O mais importante é manter a calma e ser metódico e insistente. Cedo ou tarde você acabará descobrindo o que estava emperrando sua conexão. E aí o *cyberspace* será seu.

## MACTCP: A MISSÃO

Como o MacTCP vem junto com o System 7.5, é bem provável que ele já esteja instalado no seu Mac, mas ainda não configurado. Se não estiver instalado, pegue os disquetes (ou o CD) de instalação do sistema, escolha *Custom Install* e marque apenas o box do MacTCP dentro do item *Network Software*.

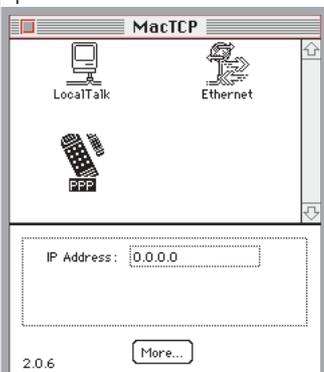
Se você ainda estiver usando o System 7.0 ou anterior, pare de marcar bobeira, corra até a revenda Apple mais próxima e adquira uma cópia do sistema.

Para configurar corretamente o MacTCP você precisará também saber qual o tipo de conexão você terá (SLIP ou PPP) e instalar os softwares adequados.

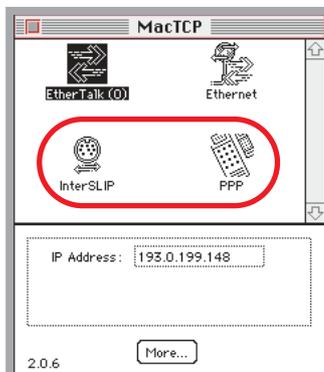
DICA: Antes de começar a instalação, utilize o Control Panel Extension Manager para configurar um *setting* de *extensions* chamado Internet, com o mínimo de extensões possíveis. Memória virtual, antivírus, screen savers, RAMDoubler, tudo isso pode complicar sua instalação. Além de aumentar a memória disponível para os programas que vai utilizar, você vai reduzir as chances de conflito de Inits.

Depois de instalar o MacTCP e seu programa de conexão PPP ou SLIP, reinicie o Mac, pegue o fax enviado pelo seu provedor (com aqueles dados do Checklist) e prepare-se psicologicamente para começar a configuração.

Ao abrir o Control Panel MacTCP, selecione o ícone do PPP (ou SLIP) e depois clique no botão *More...*



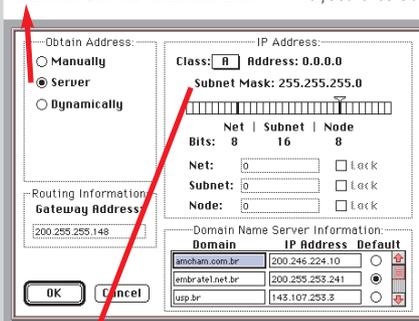
Este é o TCP instalado direito



Nunca instale o SLIP e o PPP juntos

**ATENÇÃO:** Nunca instale programas para conexão SLIP e PPP ao mesmo tempo. Pode dar uma caca homérica em seu sistema. Se precisar mudar de tipo de conexão, jogue fora todos os arquivos de um programa (dê um *Find* para ter certeza que deletou todos os arquivos) antes de instalar o outro.

## Obtain Address – Deixe o botão Server selecionado



## Subnet Mask – Puxe a barrinha até chegar no número de Netmask fornecido pelo seu provedor.

Colocar um terceiro DNS, fora do seu provedor, pode ser útil em alguns casos. Você pode, por exemplo, copiar o endereço IP e o nome do servidor da Embratel da tela acima e colocar na terceira linha da configuração do seu MacTCP. Deixe o botão de Default selecionado em seu primeiro DNS.

Depois de colocar as Informações do Servidor de Nome de Domínio (sim, esse é o nome da coisa para quem tem o System 7.5 em português), clique em OK para salvar suas mudanças. Dependendo das mudanças, o MacTCP poderá pedir para você reiniciar o Mac. Por via das dúvidas, reinicie mesmo que ele não peça.

O MacTCP cria dois arquivos: o MacTCP DNR, que fica solto no System Folder, e o MacTCP Prep, na pasta Preferences. Uma das primeiras atitudes a ser tomada quando sua conexão começa a apresentar problemas é jogar esses dois arquivos fora e reiniciar seu Mac. O MacTCP cria dois arquivos novinhos em folha para substituir os zicados.

## MACPPP: A CURVA DA MORTE

A segunda parte de sua conexão se chama PPP. Enquanto o MacTCP permite que seu Mac e a Internet se entendam, é o PPP que vai abrir o caminho pelo qual vão passar aqueles maravilhosos programas com os quais você vai poder usufruir dos serviços oferecidos pela rede.

Os dois programas mais conhecidos para implementar uma conexão PPP são o MacPPP e o FreePPP. Os dois são praticamente idênticos e podem ser encontrados nos BBSs de Mac (o FreePPP está incluído no disquete de brinde do assinante da MACMANIA de 1996). As próximas versões dos dois terão o número 2.5.

Instalar o MacPPP consiste em colocar o Control Panel ConfigPPP e a Extension PPP em suas respectivas pastas dentro do System Folder e reiniciar seu Mac. Uma vez feito isso, certifique-se de que o ícone do PPP está selecionado na janela do MacTCP e mande bala.

Mais uma vez, um monte de botões com os quais você não vai precisar se preocupar. Deixe os menus pop-up e boxes exatamente como estão na tela ao lado. Para criar uma nova configuração de

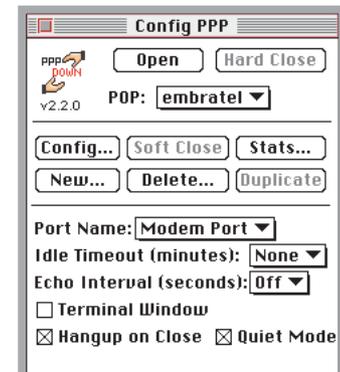
Apesar da aparente complexidade dessa janela, a coisa é bastante simples. A maioria das informações é colocada automaticamente pelo servidor na hora da conexão. Sua maior preocupação deve ser colocar corretamente o nome (DNS) e o *IP Address* do seu servidor, nas caixas do canto direito inferior. Se o seu provedor tiver mais de um DNS, coloque os dois, se um cair, o segundo ajuda você a encontrar outras máquinas na rede.

Colocar um terceiro DNS, fora do seu provedor, pode ser útil em alguns casos.

Você pode, por exemplo, copiar o endereço IP e o nome do servidor da Embratel da tela acima e colocar na terceira linha da configuração do seu MacTCP. Deixe o botão de Default selecionado em seu primeiro DNS.

Depois de colocar as Informações do Servidor de Nome de Domínio (sim, esse é o nome da coisa para quem tem o System 7.5 em português), clique em OK para salvar suas mudanças. Dependendo das mudanças, o MacTCP poderá pedir para você reiniciar o Mac. Por via das dúvidas, reinicie mesmo que ele não peça.

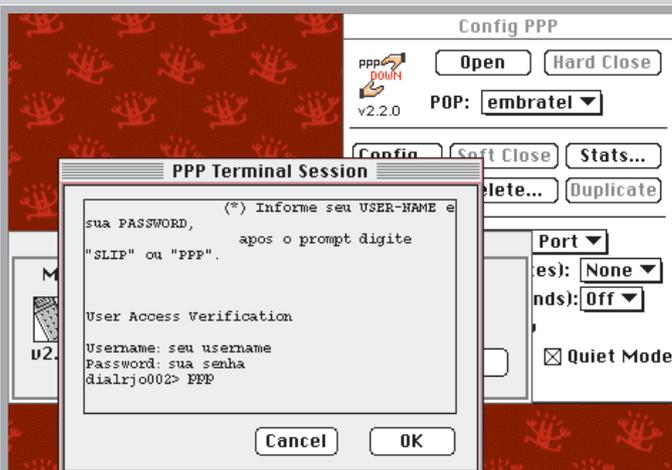
O MacTCP cria dois arquivos: o MacTCP DNR, que fica solto no System Folder, e o MacTCP Prep, na pasta Preferences. Uma das primeiras atitudes a ser tomada quando sua conexão começa a apresentar problemas é jogar esses dois arquivos fora e reiniciar seu Mac. O MacTCP cria dois arquivos novinhos em folha para substituir os zicados.



Deixe o PPP como está aí em cima



# A Primeira Conexão a Gente Nunca Esquece



A tela de emulação de terminal dá dicas preciosas para sua conexão

provedor é só clicar no botão *New* do ConfigPPP. Dê um nome para a conexão (não precisa ser necessariamente o nome completo do seu provedor) e ela aparecerá imediatamente no menu pop-up.

Se você acionar a opção *Terminal Window*, o MacPPP vai ignorar a configuração automática e vai lhe apresentar uma janela para configuração manual. Se você for um cara de sorte, nunca irá precisar se conectar no braço, via *Terminal Window*, algo que lembra os velhos tempos do DOS e das linhas de comando.

Em alguns casos, a *Terminal Window* pode ser a salvação da lavoura. Ela é bem mais eficaz e transparente que os *scripts* de conexão. É comum conexões via *script* problemáticas funcionarem perfeitamente quando feitas pela *Terminal Window*.

Você começa digitando ATDP (se sua linha é pulse) ou ATDT (se a linha é tone) e o número do seu provedor. Não se assuste se não aparecer nada quando você digi-

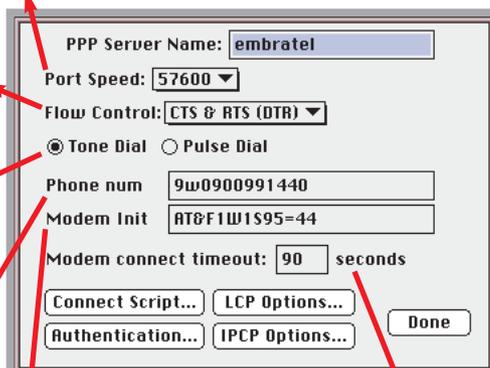
**Port Speed** – Como regra geral, deixe sempre uma velocidade maior que a do seu modem (57.600 é o ideal). A *Port Speed* não se refere à velocidade do seu modem na Internet, mas sim à velocidade da conversa entre o modem e o Mac. Por esse motivo, às vezes é necessário baixar sua velocidade quando um modem rápido está sendo usado com um Mac lento.

**Flow Control** – Deixe como está aqui. Modems de PowerBook devem usar *none*.

**Tone/Pulse** – Escolha a opção de acordo com o tipo da sua linha

**Phone num** – Coloque o número do seu provedor

**Modem Init** – Veja no manual do seu modem qual o código da *Initialization String*. Em caso de dúvida, deixe esse espaço em branco. Junto com o *FreePPP* vem uma lista de strings para a maioria dos modems.



Janela de configuração do PPP

**Modem connect timeout** – Define o tempo que o modem espera pela conexão. Se você estiver em um provedor lento e achar que o tempo está curto, aumente.

tar, às vezes isso acontece. Continue digitando às cegas e dê *return* que ele irá completar a ligação. Depois é só digitar seu *login*, senha e o *prompt* PPP conforme o provedor for pedindo.

Clicando no botão *Config* você abrirá a janela de configuração do PPP. É aqui que aquele pé-de-coelho vai poder mostrar seu valor. Se você for um cara de sorte, bastará seguir as instruções das setas, clicar no botão *Done* e depois dar *Open* no *ConfigPPP* para entrar na Internet.

A sorte, no caso, depende do seu provedor oferecer o protocolo PAP (*Password Authentication Protocol*). Com o PAP, a única coisa que você vai precisar fazer é escrever seu *login* e sua senha na janela *Authentication* e deixar a janela de *script* vazia. Se você achar que alguém pode haquear sua senha, não a escreva no *Authentication*. Toda vez que você se conectar, o *ConfigPPP* apresentará uma janela pedindo a senha.

Resumo da Ópera: se você está querendo se conectar na Internet sem complicação, tipo *plug & play*, no melhor estilo Macintosh, escolha um provedor que tenha PAP. Já existem vários no Brasil.

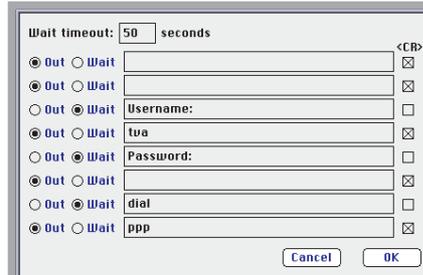
Se você não tiver essa sorte, terá que configurar um *script* de conexão PPP, tarefa espinhosa para interneteiros de primeira viagem. Mas coragem e vamos em frente.

O problema com os *scripts* é que eles variam de provedor para provedor, e isso pode dar muita dor de

cabeça até você achar um que se adeque ao seu. Um *script* não é nada mais do que o roteiro escrito do processo de conexão manual em um provedor. Por isso é recomendável que você entre pelo menos uma vez pela *Terminal Window* e observe atentamente os procedimentos necessários para a conexão.

Imagine o *script* como uma conversa entre seu Mac e o provedor. Logo que o modem se conecta, o provedor pergunta “quem é?” e seu PPP responde “é (seu login)”. Ai o provedor pergunta “qual a password?” e o PPP fala sua senha. A última pergunta é “vai querer o quê?” e a resposta é “PPP”.

Simples, não? Só que alguns provedores são mais confusos que outros, demoram para responder alguma perguntas e acabam fazendo a coisa complicar mais do que o devido. Ai, o único jeito é você se informar com seu provedor qual o melhor *script* ou tentar descobri-lo “na marra”, via *Terminal Window* ou acessando com um programa de comunicação tipo *ZTerm* ou *Microphone*.



Script padrão para conexões PPP

## Elementos do Script do PPP

O conhecimento de alguns comandos de *script* do PPP podem ser suficientes para você fazer seu *script* se adequar ao seu provedor. Veja abaixo os elementos principais:

**Botão Out** – Envia os dados do box correspondente.

**Botão Wait** – Indica que o MacPPP deve aguardar que o provedor envie a linha de texto que está no box ao lado.

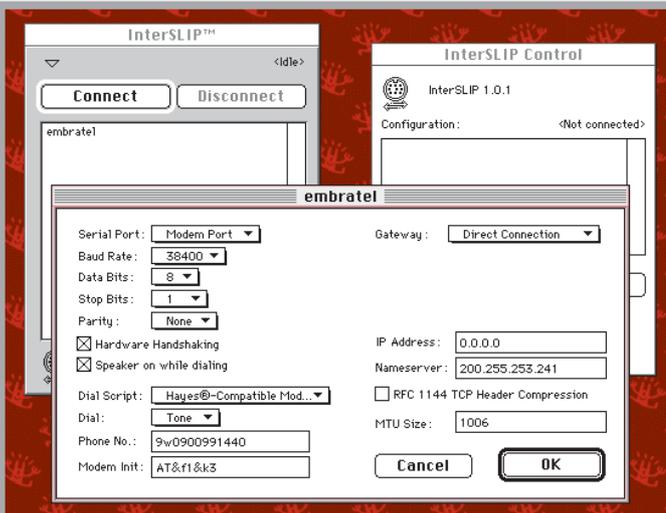
**Box <CR>** – Quando checado é igual a teclar *Return*.

**\t** – abre a janela de *Terminal Window* no meio do *script* (ideal para provedores que exigem mais de oito linhas de *script*).

**\r** – outra forma de dar *Return*.

**\d** – *Delay*. Faz o PPP aguardar um pouco mais por um texto.

## A Primeira Conexão a Gente Nunca Esquece



No setting de uma conexão SLIP é preciso saber o número do MTU

A tela acima mostra esse *script* padrão, que funciona com a maioria dos provedores. As duas linhas vazias no começo servem como segurança, caso haja algum ruído na conexão.

Depois de devidamente configurado, o MacPPP é muito fácil de operar: basta dar Open e aguardar a conexão. Quando as palavras "PPP UP" aparecerem, você estará conectado. Ai é só abrir seu *web browser*, seu leitor de *news*, *e-mail* etc. Alguns programas (como o Netscape) ligam o PPP quando são abertos. Embora muito prático, esse tipo de conexão é um tanto errático. Se você conseguir se conectar assim ao seu provedor, maravilha. Se não der certo, desista, conecte primeiro via PPP depois abra o programa específico. Para desconectar existem duas opções: *soft close* e *hard close*. Esta última desabilita o acionamento automático do MacPPP. Isto é, até você restar a máquina, a única maneira de ligar o PPP é dando Open.

## SLIP, A REVANCHE

Como no PPP, a conexão SLIP é estabelecida por uma série de comandos que enviam e recebem mensagens do seu provedor. Sua configuração obedece mais ou menos às mesmas regras. Você deve selecionar o ícone de SLIP no MacTCP, clicar em More... e preencher as informações da mesma maneira que no PPP. A única diferença é o número de MTU que o seu provedor deve fornecer. Caso haja a opção por CSLIP (Compressed Slip), escolha esta, é uma versão melhorada do SLIP.

Enfatizamos neste número os procedimentos da conexão PPP porque este é o protocolo utilizado pela grande maioria dos provedores brasileiros. Abordaremos problemas específicos da conexão SLIP (como os nefandos *scripts*) em uma futura edição da coluna @Mac.

Depois de configurar o MacTCP, você abre o Control Panel MacSLIP (ou InterSLIP) e cria uma nova configuração clicando em Set.

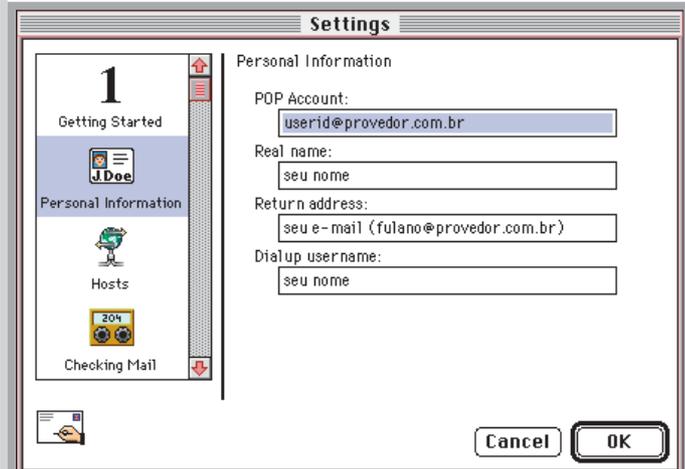
Clicando no botão Connect você abre a conexão, de uma forma semelhante ao Terminal Window do MacPPP. O campo de status mostra o progresso do *script* de conexão e pergunta pela *password*, que você deve digitar no campo User Input.

Se você só tem uma conexão SLIP, reze para que sua conexão funcione com o *script default* que vem com o programa. *Scripts* SLIP são bem mais complicados que os de PPP. Não vale a pena tentar explicá-los em uma revista intuitiva e amigável como esta.

## O E-MAIL CONTRA-ATACA

Passada a tempestade da configuração do PPP e do TCP, configurar seu correio eletrônico é bico. A configuração dos programas de leitura e envio de *mail* é

muito menos complicada do que pode parecer. Tendo as informações corretas do provedor, qualquer fulano pode receber e enviar *mails* para todo o planeta. Basicamente, existem quatro coisas importantes a saber: o seu endereço de *e-mail*, a sua conta de POP (*Post Office Protocol*, protocolo para armazenamento e recepção de *mail*), o seu endereço de servidor de SMTP (*Simple Mail Transport Protocol*, o protocolo para transferência de *mails*) e, por último, o seu *password*, que, dependendo do provedor, pode ser o próprio *password* geral ou um específico para a conta POP, ambos normalmente fornecidos pelo provedor. Com esses dados você pode configurar qualquer software de leitura e envio de *mail*. Vamos pegar o Eudora, o programa de *e-mail* mais popular na Internet, como exemplo, mas você pode utilizar estes settings com programas como Claris EMailer ou Netscape.



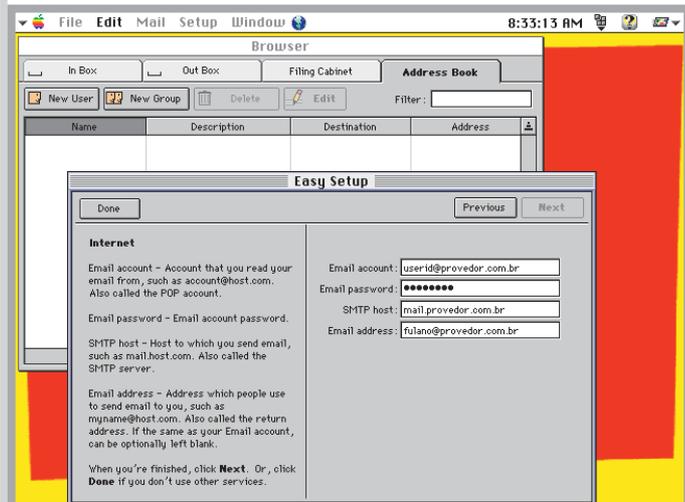
Configurar programas de e-mail não requer prática nem experiência

No campo POP Account, da tela *Getting Started*, você coloca o endereço da sua conta POP. A melhor forma de saber o que colocar exatamente é perguntando para o seu provedor. Tome cuidado! O endereço de POP Account pode ser muito parecido com o seu endereço de *e-mail*, mas eles não são iguais. No campo de Real Name, você só escreve o seu nome.

Os campos que forem repetidos nos outros *settings* já aparecerão preenchidos.

Na tela *Personal Information*, você só precisa preencher o campo *Return address* com o seu *e-mail* e o *Dialup username* com o seu nome.

Na tela *Hosts*, você só precisa preencher o campo do SMTP com o endereço do servidor de SMTP. (Qualquer dúvida, perguntar para o seu provedor).



O Easy Setup do Claris EMailer torna a configuração mais baba ainda

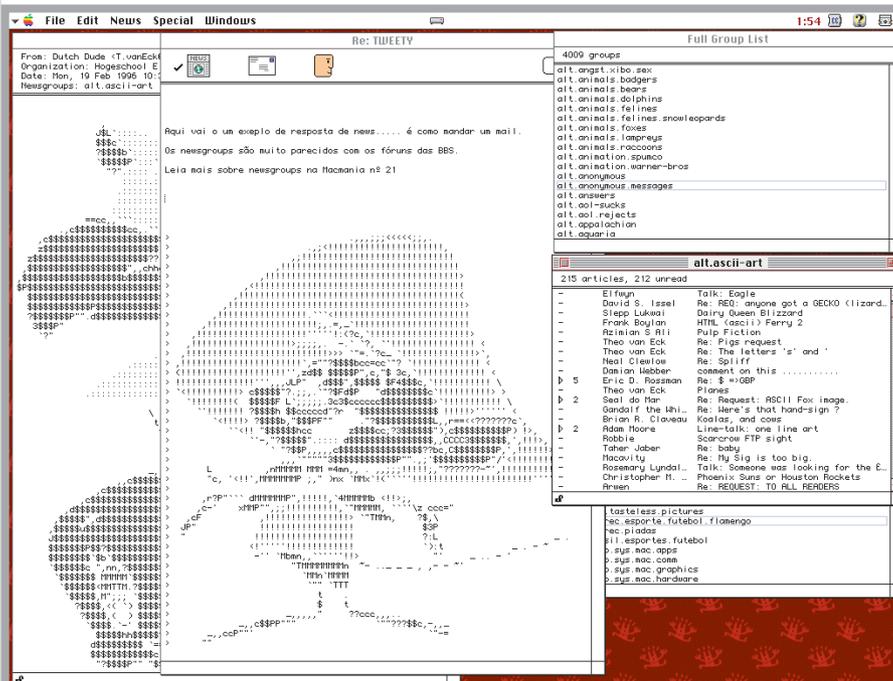


# A Primeira Conexão...

Se você passou pelas três primeiras telas direitinho, quando chegar na de *Sending Mail*, tudo já estará digitado. Na hora de ligar o seu Eudora ele deve perguntar a sua senha. Normalmente a sua senha geral (aquela do *script* do PPP) serve como senha da conta POP, mas em alguns provedores existe uma outra senha apenas para isso.

## NEWS, A VITÓRIA FINAL

A configuração do News é bastante simples. Aonde tiver escrito *news server* ou *NNTP server* você deve digitar algo como *news.servidor.br*. O problema aqui é outro. Como foi dito nas dicas para escolher seu provedor, você deve se informar se ele possui um servidor de News. Vários provedores de acesso não fornecem esse serviço e



### Arranje um provedor com News ou perca essas maravilhosas artes em ASCII

você pode ficar a ver navios perdendo umas das coisas mais legais da Internet, o Usenet ou grupos de discussões. Na verdade, mesmo que seu provedor não tenha um servidor de News, você pode tentar se conectar a um servidor de news público, em qualquer lugar do mundo. Para isso, basta digitar o nome desse servidor no box de servidor NNTP no seu programa leitor de News (no caso da ilustração, o NewsWatcher). Para conseguir uma lista atualizada de servidores públicos de News, vá até o site <http://dana.ucc.nau.edu/~jwa/open-sites.html>, mas aviso, a conexão pode ficar bem mais lenta e instável.

Com essas informações, já dá pra começar. A Net é muito mais do que Web e e-mail e promete se tornar mais com a adição de vídeo, multimídia e novos programas e protocolos. Acompanhe na coluna @MAC nas próximas edições as melhores e mais quentes novidades cyberespeciais.

### JEAN BOËCHAT

É *conselheiro editorial do Macintoshico, pesquisador de multimídia e antes de tudo, um forte.*

## Fique Ligado

- FTP (File Transport Protocol)** - Protocolo de transferência de arquivos pela Internet.
- HTML (Hypertext Markup Language)** - A linguagem de programação das páginas da Web.
- IRC (Internet Relay Chat)** - Protocolo para bate-papo que permite que vários usuários conversem simultaneamente.
- Yahoo** - Um dos sites de Search (procura) da Internet: você digita uma palavra e o Yahoo procura tudo que existe relacionado a ela na rede.
- Usenet** - Um dos serviços da Internet. É lá que você encontra os grupos de discussão (ou newsgroups).
- Port Speed** - É a velocidade de transmissão do sua porta serial. Uma porta serial de 57600 suporta todas as velocidades abaixo disso.

# OpenTransport: Tudo Mudou Novamente

Finalmente a Apple disponibiliza a todos os mortais portadores de velhos Mac seu novo protocolo de comunicação por rede (entenda-se aí também a Internet, que não deixa de ser uma rede), o Open Transport.

Quando você estiver lendo esta revista, já deverá estar disponível a versão 1.1 do Open Transport. A boa notícia é que o Open Transport funciona! Isso é motivo de júbilo para quem mexeu com as versões anteriores. A versão 1.0 teve oito "sub-versões" sem que nenhuma delas funcionasse adequadamente nos Power

Macs com slots PCI, justamente os Macs para o qual ele foi projetado.

O Open Transport faz parte do sistema operacional e está incluído no novo *update* do Mac OS, o 7.5.3 (ver nota na seção TidBits), substituindo vários itens existentes no sistema atual. A grande diferença nesse caso é que ele se aplica a todos os Macs e não só aos novos. Além disso, promete eliminar todos os *bugs* remanescentes das versões anteriores, tanto do TCP/IP como também dos restos abandonados das modificações de sistema.

A MACMANIA conseguiu por as mãos em uma dessas versões beta, a de número 1.1b1c3 e fez os primeiros testes do Open Transport. Depois de suar bastante, conseguimos ficar plugados durante dez horas na Internet com o novo protocolo, sem maiores problemas.

A primeira coisa que se descobre após instalá-lo é que desaparecem os Control Panels *Network* e *MacTCP* (pra quem os tinha instalado) e surgem dois novos: *AppleTalk* e *TCP/IP*. Fica mais claro que os dois protocolos não têm nada a ver um com o outro. Apesar disso (pelo menos na versão beta), o arquivo *MacTCP DNR* ainda permanece no System Folder, e é usado pelo OpenTransport.

O mais importante para quem fizer o *upgrade* para o Open Transport é o ajuste do TCP/IP, essencial pra quem quer continuar ativo na Internet. Seu painel de controle é bastante diferente do antigo *MacTCP*, tem novos itens mas é mais fácil de usar.

## COMO INSTALAR O OPEN TRANSPORT

1 - Instale seu kit OpenTransport e (se você ainda não tem) instale o PPP.

DICA: use o *freeware* FreePPP, que dá menos pau.

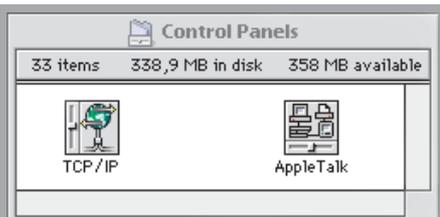
2 - Abra o Control Panel TCP/IP. Tudo mudou: agora você pode escolher o tipo de conexão entre: *EtherTalk*, *AppleTalk* (MacIP), e *MacPPP* (ou *MacSLIP*). Para Internet via linha discada escolha *MacPPP*.

DICA: se você já tem o PPP instalado, a conexão será selecionada automaticamente.

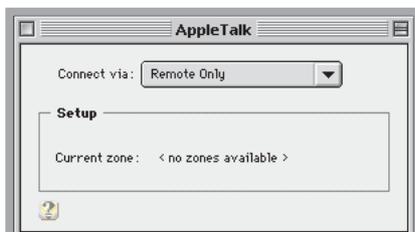
3 - Configure seu PPP. As opções são: *Manually*, *Using PPP Server*, *Using BootP Server* e *Using DHCP Server* (bem mais assustadoras as possibilidades, não?). A escolha é óbvia: *Using PPP Server*. As outras opções são usadas quando seu Mac se liga à Internet por meio de uma rede local, em vez de ser via modem.

DICA: se você escolher *Manually* e digitar o IP Address 0.0.0.0 ele muda automaticamente pra *PPP Server* quando você abrir o TCP/IP outra vez.

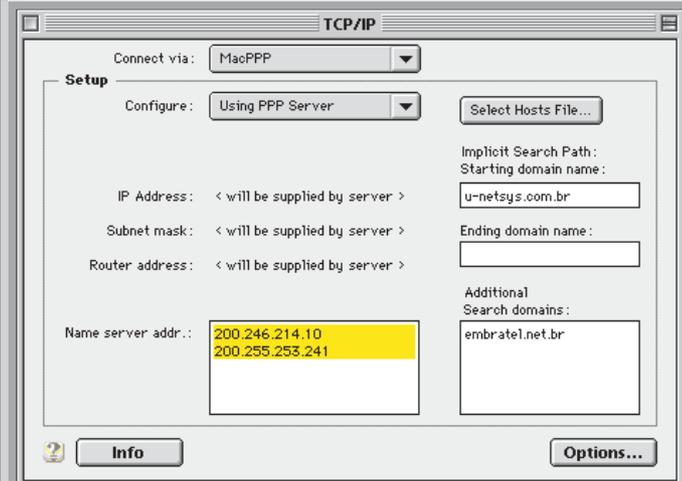
4 - Digite os dados do seu provedor nos quadros que sobram conforme a figura acima. O nome é colocado na caixa *Starting Domain Name* e o endereço em IP



Estes são os Control Panels do Open Transport



Remote Only é a opção para acessar a Internet



O Open Transport simplificou a configuração do TCP/IP

*Address*. Esses dados serão usados para a conversão de nomes tipo "www.macmania.com.br" em números tipo "10.20.30.40"

DICA: Deixe também o endereço e nome da Embratel para o caso do seu provedor não conseguir fazer a conversão.

Você não precisa mais se preocupar com coisas como *Subnet Mask* ou *Gateway Address*. No modo PPP Server eles serão fornecidos automaticamente pelo seu provedor. Teoricamente, isso simplificou o processo de setagem do TCP, mas não se alegre muito. Se não funcionar, prepare-se pra uma série de tentativas e erros. Por sorte, agora é possível desligar e reconectar com seu provedor sem ter que dar um *restart* no meio, e a maioria dos *bugs* foi eliminado.

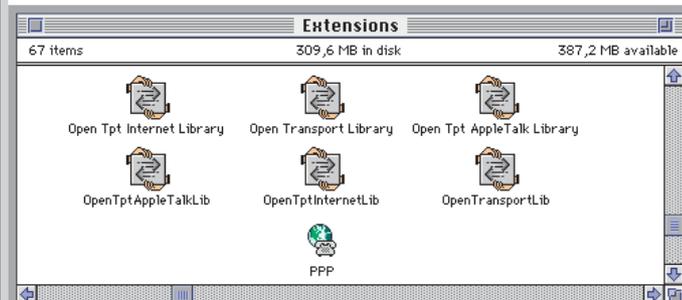
Se você achou a coisa complicada demais, talvez seja o caso de esperar um pouco mais pra tudo se estabilizar, ser bem testado e seus amigos mais afoitos aprenderem direito. Aí você pode se aventurar a instalar no seu Mac também.

Existem algumas vantagens em fazer o *upgrade*: a Apple mudou para o OpenTransport exatamente para melhorar a performance das conexões tipo TCP, importantes não só na Internet como também em comunicação com máquinas maiores (o TCP é o padrão adotado há muitos anos nas famosas *workstations* de alto desempenho como as da Silicon Graphics e Sun). Entretanto, os testes realizados pela MACMANIA não apresentaram grandes diferenças de desempenho nas conexões com provedores de Internet.

Um conselho final: faça uma cópia do seu System Folder em outro disco antes de começar a instalar qualquer desses novos *updates* que vêm por aí. As chances de que as coisas não funcionem na primeira tentativa são bastante grandes e, caso tudo falhe, você pode voltar atrás. Mas não desista tão fácil, a vitória sobre a máquina e sobre os inevitáveis bugs vale a luta.

## CARLOS FREITAS

É *conselheiro editorial* da MACMANIA e *diretor técnico* da Trattoria di Frame. Tá?



Estas são as extensões que fazem o Open Transport funcionar



# Kit de Sobrevivência do Macmaníaco na Internet

Falar dos programas para usar a Internet é uma coisa meio complicada. A evolução dos softwares nessa área é espetacularmente rápida. Para os usuários, é um exercício quase que semanal (ou talvez diário) se manter em forma com as últimas novidades nessas tecnologias. As empresas estão oferecendo mais e mais programas, empacotando tudo que é preciso para acessar a maioria dos serviços da Net, e lançando programas extremamente específicos para determinados serviços. Para se ter uma idéia, a MACMANIA encontrou disponível na rede entre 15 a 20 *browsers* para WWW só para Macintosh, apesar de quase todo mundo só falar em Netscape.

Outro detalhe importante sobre esse assunto é que é praticamente impossível comparar os softwares. Quase todos estão disponíveis gratuitamente na rede e é melhor deixar ao usuário fazer uma análise de cada um, procurar cada vantagem e cada desvantagem para escolher seu software preferido. Vamos mostrar aqui os últimos lançamentos e os programas mais comentados nos últimos tempos, aqueles que valem a pena baixar e que nenhum cybernauta pode deixar de conhecer.



## NETSCAPE

A grande estrela da Internet. Esse programa oferece hoje um grande pacote para acessar os principais serviços da Internet: WWW (foi daí que ele veio e para isso é praticamente imbatível), *e-mail*, FTP e *Newsgroups*. Sua evolução é acompanhada por milhares de usuários no mundo todo quase que diariamente.

No campo do WWW, as mudanças nos últimos tempos têm sido radicais, permitindo o uso de novíssimas tecnologias que já mudaram e estão mudando todo o paradigma da Web. Dentre as novidades estão o uso da linguagem HTML 3.0 (a mais recente na programação de HTML), os Frames (que permitem que uma mesma página de WWW possua regiões diferentes que podem estar em endereços diferentes, o que permite uma grande mudança no ponto de vista de design da Web), o uso de uma série de *plug-ins* e *helpers* que tornam a Web cada vez mais multimídia e, para finalizar, a tecnologia da qual mais se falou e se falará nos próximos meses: a linguagem Java (leia a matéria seguinte).

Como leitor de *e-mail*, o Netscape não tem muita coisa diferente do que qualquer outro programa mais específico para essa função, mas sua grande vantagem é que você não precisa ter em seu HD mais um software para executar essa função. A mesma coisa vale para o leitor de *Newsgroups*.

O leitor de *Newsgroup* oferece apenas uma grande vantagem contra qualquer programa específico existente para esse serviço: para ver aquela foto proibida da sua atriz predileta você não precisa fazer o *download* e abrir um JPEGView da vida ou qualquer outro programa. Ela aparece de cara, linda e maravilhosa para você! As figuras nos formatos GIF e JPEG aparecem em tempo real, como se você estivesse vendo uma página de HTML. Em compensação, arquivos que foram comprimidos em BinHex por exemplo, aparecem como aquele lixo de caracteres que para converter dá um trabalhinho extra para marinheiros de primeira viagem.

A maior falha desse leitor é que só é possível ler uma mensagem por vez e procurar em apenas um grupo. Não dá para abrir mais de uma janela para os *newsgroups*.



O Netscape é o browser mais popular



## INTERNET EXPLORER

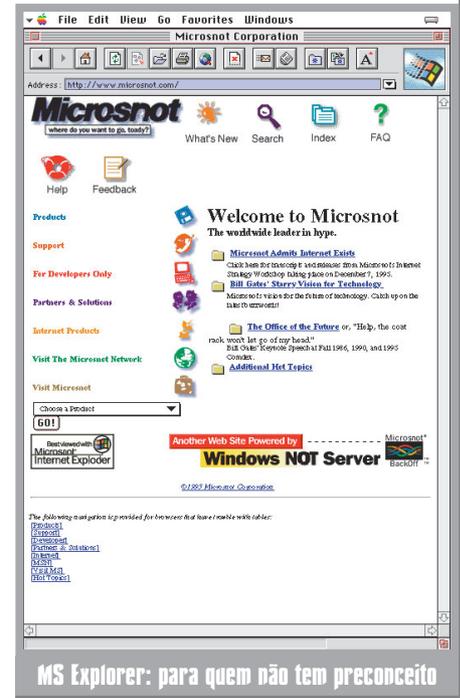
Esse aí vem aparecendo como o mais forte concorrente ao trono do Netscape. Se levamos em conta que foi apenas no final do ano passado que Bill Gates passou a acreditar na Internet, esse produto é uma prova de que ele não está para brincadeira e vem com tudo para dominar esse mundo também.

O Explorer apresenta um *layout* meio caído (esperava o que do padrão Microsoft?), mas contém quase todas as funções básicas do Netscape com alguns badulaques a mais.

Por exemplo, ele permite tocar som direto nos formatos MIDI e WAVE (na *homepage* da Microsoft você pode configurá-lo para ficar tocando uma musiquinha de Mozart com som de Casiotone para acompanhar o seu surf na Web). Mas o mais legal nele é poder tirar as barras de menu, de *address* e de status, o que permite que vejamos uma página um pouco maior, com mais cara de página.

O leitor de *mail* ainda não estava disponível na versão beta, mas o leitor de *Newsgroups* dá de 10 no Netscape. Ele demonstrou uma maior rapidez na leitura das imagens e dos textos, e além disso tem a vantagem de você poder abrir várias janelas para ler diferentes *Newsgroups*. Os *downloads* de arquivos em BinHex também aparecem como caracteres.

Sua próxima versão terá suporte para as grandes novidades da Web (*frames*, Java e alguns truques do HTML 3.0) e promete dar muito trabalho para a concorrência.

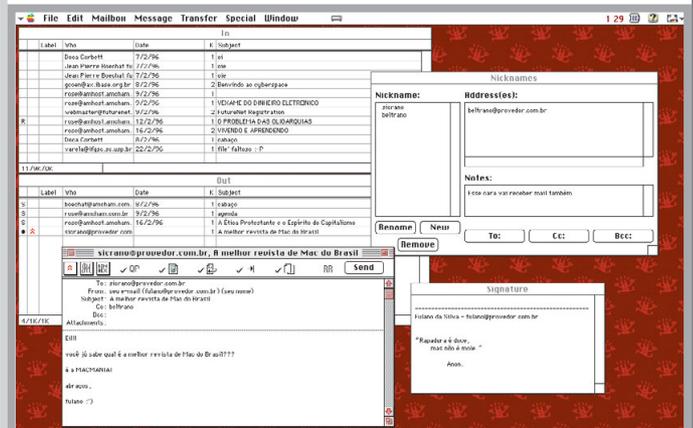


MS Explorer: para quem não tem preconceito



## EUDORA

É o mais conhecido leitor de *e-mail* da Internet. Permite que você organize os seus *e-mails* por entrada e saída e os separe em *mailboxes* que você pode ir criando. Você também pode criar filtros para distribuir os *mails* automa-



O Eudora Pro tem bem mais recursos que a versão freeware do programa

## © Kit de Sobrevivência...

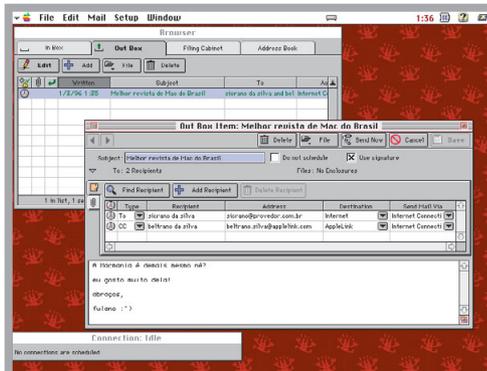
ticamente entre os seus *mailboxes*. Possibilita o uso de uma assinatura oficial e outra alternativa. Tem um bom esquema de livro de endereços utilizando *nicknames* para facilitar o uso. É tão conhecido que existe até uma versão para Newton.

### CLARIS EMAILER

Esse aí chegou agora e já quer arrebentar. Bem mais apresentável que o concorrente, o Mailer tem um proposta diferente: serve de controlador de *e-mail* para variados tipos de acesso, como por exemplo: Internet, CompuServe, America Online, eWorld e Radio Mail (o que para os macmaníacos brasileiros não significa muita coisa). Para cada serviço que você utilizar ele tem uma configuração.

Ele dispõe de um *browser* bonitinho mas meio ordinário, pois contém quatro janelas importantes que não podem se separar. Por exemplo: se você quer ver o InBox você tem que fechar o OutBox.

Uma característica interessante é que ele já vem com uma lista de *destinations* pré-definida, contendo os sufixos dos principais provedores mundiais, permitindo é claro que você também possa definir os seus. Ele possui um esquema de cronograma para você mandar os seus *mails* que pode ser interessante também. Permite assinatura e tem um *address book* legalzinho. Mas num ponto o EudoraPro ganha de lavada: a possibilidade de filtrar as mensagens automaticamente.

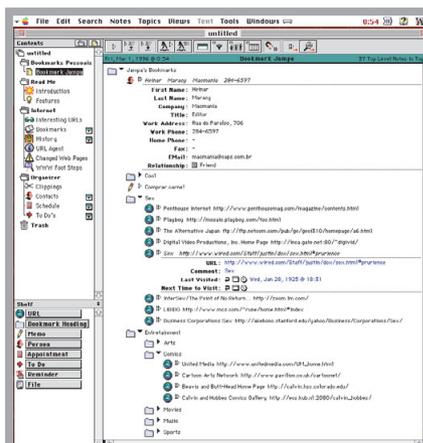


O Claris Mailer é uma boa opção comercial



### WEBARRANGER

Este programinha da CE Software é uma mão-na-roda para os usuários de Internet. Ele é um tipo de agenda eletrônica que pode organizar tanto os seus compromissos, como gerenciar os seus *links* prediletos. Através dele você pode organizar um *bookmark* bem arrumado e ainda checar as alterações mais recentes daqueles endereços descolados que você tem. Outra grande função é o monitoramento automático que avisa quando ocorrem mudanças em seus *sites* favoritos. A versão 2.0 promete mais ainda com o *bundle* junto com o WebWhacker. O programa custa US\$ 99 e uma versão demo válida por 30 dias pode ser retirada do site da CE.



WebArranger: uma agenda para webmaníacos



### WEBWHACKER

O WebWhacker, da ForeFront, é uma outra ferramenta muito boa para os viciados em WWW. Se você é daquelas pessoas que só pode acessar a Web na hora do almoço e quer ver com calma tudo o que os *sites* têm para oferecer, ele é a solução. Você manda ele dar um *download* de tudo que há no *site* – com direito a escolher que *links* adjacentes você vai querer puxar também –, e ele faz o serviço todo sozinho. Assim, você fica com tempo de sobra para poder almoçar com a secretária, sem se preocupar. No final – isso se a conexão não cair –, ele monta um índice de tudo o que você pegou. Ai, é só ir pra galera!

## Onde Encontrar

**Netscape e seus plug-ins:** [home.netscape.com](http://home.netscape.com)

**Eudora:** [www.qualcomm.com](http://www.qualcomm.com)

**WebArranger:** [www.cesoft.com](http://www.cesoft.com)

**Internet Explorer:** [www.msn.com](http://www.msn.com)

**Claris Mailer:** [www.claris.com](http://www.claris.com)

**WebWhacker:** [www.ffg.com](http://www.ffg.com)

## Krakatoa, o Inferno de Cafes

Netscape: Celebrity Painter

Location: <http://www.demonsys.com/jorkin/CelebrityPainter/>

What's New? What's Cool? Handbook Net Search Net Directory Software

## CELEBRITY PAINTER v2.0 by Jeff

JARS TOP 1% WebApplet

Orkin JAVA POWERED

Artists and non-artists alike can paint portraits using facial parts of celebrities. It's wacky! It's fun! It's easy! Here's how:

1. Choose a celebrity brush from the list box.
2. Hold down the left mouse button while slowly rubbing where the facial feature should appear.
3. If you make a mistake, click on the eraser and rub off unwanted areas, or click Clear to erase the whole image.

*Example:* Choose David Letterman, then rub the mouse on the blank face where the mouth should be to add Letterman's mouth, then choose Clinton and rub where the eyes should be to add Clinton's eyes.... you get the picture (pun intended).

See the [Gallery](#) for more examples.

**NOTE:** This applet takes about 15 seconds to load using a 28.8. Changing brushes takes about 5-8 seconds. Be patient, it's worth it!

The available brushes are pictured below. Choose the celebrity's name from the list box to paint with his/her face. There are more brushes than can fit in the list box, so holding the mouse button down while dragging up or down in the list box will scroll through the available brushes.



Clique numa personalidade e rabisque até criar seu próprio monstro

Bill Gates sofre de paranóia aguda. Mas nem por isso devemos duvidar que há sempre alguém querendo destruí-lo. A Apple bem que tentou. Criou um chip chamado PowerPC só para confundir e inventou o OpenDoc com o fim explícito de minar as bases do sucesso de pacotões como o Word e Excel. Assim que o acionista majoritário da Microsoft achou que podia dormir em paz com o fracasso iminente da Apple, surge outro inimigo perverso disposto a subverter de novo a indústria de software. Dessa vez a pedra no sapato é a Sun, o fabricante de computadores que mais lucrou com a explosão da Internet. E a tecnologia subversiva chama-se Java, um nome que os americanos associam a um tipo de café importado de uma ilha homônima da Polinésia, famosa por ficar a oeste (ou seria a leste?) do vulcão Krakatoa. Antes de falar sobre Java, vale a pena contar ou pouco sobre a Sun (até porque, nunca se sabe: seu próximo Mac pode vir com o emblema do sol roxo no lugar da

maçã). Fundada em 1982, a Sun sempre concentrou-se no mercado de *workstations*, computadores de mesa que custam de cinco mil a mais de cem mil dólares, e são utilizados como servidores de redes e moedores de números em aplicações como simulações científicas e animação 3-D. O mega-sucesso Toy Story foi inteiramente criado em máquinas da Sun. O traço de personalidade mais curioso da empresa é seu enigmático slogan, que não mudou desde seus primórdios: "The network is the computer" (A Rede é o Computador). O que eles querem dizer é que um computador é tão bom quanto a rede onde ele se liga. Em outras palavras, a utilidade do seu micro aumenta dramaticamente quando ele está conectado a uma rede. Um conceito genial especialmente em 1982 quando a Internet ainda estava confinada aos laboratórios das grandes universidades, e todo micro era uma ilha.

Com a credencial de ser uma empresa líder no mercado de servidores de rede, a Sun desenvolveu a linguagem de programação Java. Ela é parecida com a temível linguagem C++, mas apenas superficialmente. Na verdade ela é muito mais simples que C++, porém bem mais complexa que *HyperTalk*, a linguagem do HyperCard. A tecnologia chamada Java consiste em criar para cada tipo de computador um "ambiente Java": um programa-mãe onde pequenos programinhas escritos em Java possam viver. O primeiro ambiente Java foi um navegador de WWW chamado HotJava, que nunca chegou a estar disponível para Mac OS, e cujo desenvolvimento está congelado na fase alfa há meses. O Netscape Navigator 2.0 para Windows e UNIX é um ambiente Java (escrevo essas linhas horas depois do lançamento do Navigator 2.0 Java b1, o primeiro beta a rodar Java no Power Mac).

## WEB EM AÇÃO

Os programinhas Java que rodam dentro do Navigator são conhecidos como *applets*. A padronização do ambiente permite que cada *applet* funcione sem modificações em todas as plataformas (o fim da Babel do software?). Os *applets* são utilizados para tornar páginas de HTML mais interessantes, úteis ou divertidas, através de animações, sons, e recursos de interatividade impossíveis de conseguir na WWW convencional. Há dezenas de joguinhos e animações bobinhas já disponíveis para *download*. O exemplo "sério" mais comum é um *ticker*, um display que corre horizontalmente mostrando cotações da bolsa. Falando em *download*, é importante entender que ele é transparente para o usuário. A transferência dos *applets* para a sua máquina se dá automaticamente, junto com as imagens e o texto da página em HTML. Para os criadores do Java, esse esquema é tão versátil que pode tornar obsoleto o atual modo de vender softwares. Para que ir a uma loja comprar uma caixa de US\$ 495 para usar apenas parcialmente um programa, se você pode "alugar" na Net por algumas horas um *applet* que desempenha a função que você precisa? A Netscape licenciou a tecnologia Java para incorporá-la em seus navegadores e servidores, mas não ficou por aí. Criou ainda um dialeto chamado JavaScript, que foi implementado (antes do Java propriamente dito) na versão 2.0 do Navigator para todas as plataformas. O JavaScript pretende ser uma linguagem fácil para qualquer um que hoje domine o HTML. O dialeto é útil principalmente para dar um pouco mais de inteligência aos formulários, permitindo por exemplo o cálculo auto-

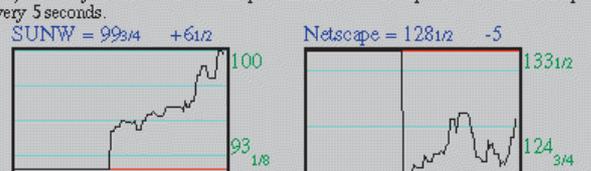
applet is a stock ticker. It shows new quotes in green and old quotes in white.

ADBE 72 +3 1/2 AAPL 39 3/8 +3/4 SPX 6177 1/8 +1 1/4 ZRA 5

pe for this applet uses the [StockTicker](#), [StockStreamParser](#), and [StockWatcher](#) classes.

unt to keep better track of a stock, you might use a graph showing some historical quotes. The (via a URL) from any HTTP server that keeps a database of stock quotes. The NEATO quote "faked every 5 seconds.

SUNW = 99 3/4 +6 1/2 Netscape = 128 1/2 -5



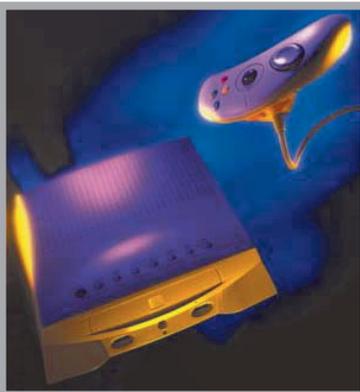
Exemplo útil de Java: cotações da Bolsa em tempo real no seu browser

## Krakatoa, o Inferno de Gates

mático de valores, a checagem dos campos preenchidos ou a exibição de uma linha de ajuda no rodapé da janela do Navigator. Outros truques simples podem ser feitos em JavaScript, mas é duvidoso que um mero jogo de Tetris possa ser desenvolvido usando a versão atual do dialeto.

Paralelamente ao surgimento de Java, uma outra empresa importante lançou ainda mais uma idéia exótica: a do computador oco (*hollow computer*). Esse conceito nasceu na Oracle, o maior fabricante de programas para servidores de banco de dados do mundo. É uma reedição da idéia dos *mainframes* com terminais burros adaptada ao final dos anos 90. A idéia é a seguinte: se o custo do acesso à Internet tende a zero (ao menos nos EUA), você pode perfeitamente deixar seu micro conectado à rede sempre que ele estiver ligado. E se ele está sempre conectado, e a rede funciona em alta velocidade, para que você vai querer ter um hard disk? Pegue os aplicativos na rede sempre que precisar, e depois jogue fora. Seus documentos pessoais

podem ser guardados no banco de dados de alguma empresa especializada em alugar megabytes. Por sinal, isso já ocorre hoje nas operadoras de *web-sites* terceirizados. O computador oco, portanto, pode ser muito mais simples que um micro de mesa típico, e poderá custar cerca de US\$ 500, segundo o presidente da Oracle. Alguns preferem o termo WebBoy, uma mistura de *browser* com GameBoy. Nesse campo, pelo menos, a Apple já saiu na frente, com seu Pippin. Custando exatamente US\$ 620 no

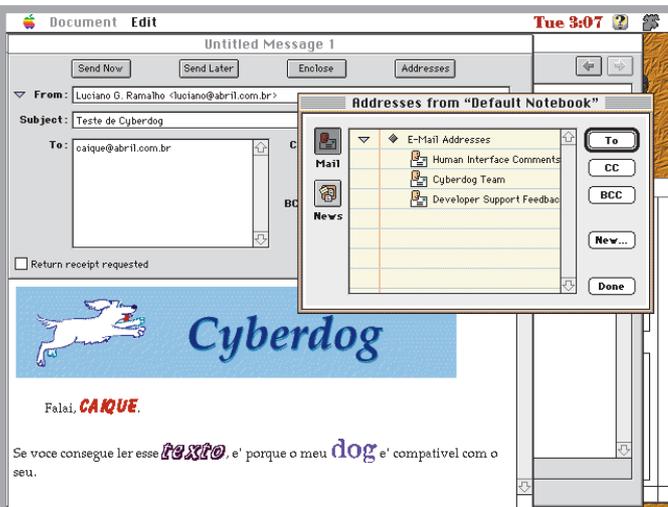


Pippin o videogame que acabou na Web

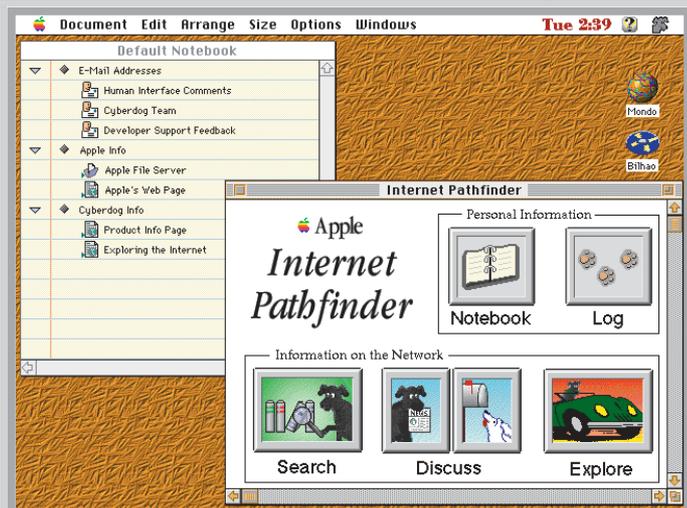
Japão, ele foi o grande hit da MacWorld Japan Expo. Lançado inicialmente como um console de videogame, o Pippin nada mais é do que um Macintosh "oco", ou seja, sem hard disk nem drive de disquete. Mas pode ser conectado a um modem e permitir ao usuários navegar na Web pela TV.

Aproveitando mais essa onda, a Sun já até anunciou que vai lançar nos próximos dois anos uma linha de chips de CPU criados especialmente para equipar Java-machines, que funcionarão ligadas umbilicalmente à Internet. Aliás, para a Sun, qualquer equipamento eletrônico doméstico (como seu próximo videocassete ou forno de microondas) pode se tornar uma Java-machine.

Segundo a Microsoft, ninguém precisa de Java. O conceito dos *applets* pode ser



Desculpem os ícones capengas: esse tal de Cyberdog é uma idéia duca!



Pathfinder: botões para explorar a Net de dentro de qualquer documento

substituído por objetos OLE (conhecidos como OCX, por algum motivo), que são um tipo de *plug-in* criado especialmente para acrescentar ainda mais funções e megabytes ao Word e ao Excel.

Os OCX são a base do Blackbird (pássaro preto), uma tecnologia que a Microsoft exibiu o ano passado como o futuro da mídia online. O sistema era composto de um navegador, um software de autoria, e um sistema para organizar e tarifar conteúdos em servidores. O demo do produto era impressionante, mas havia alguns defeitos: o navegador era incompatível com a Web, a parte dos servidores não estava disponível para comercialização, e tudo só funcionava sob Windows 95 ou Windows NT.

Para aumentar a rejeição pelos desenvolvedores, havia ainda o fato bizarro de que, como os servidores não estavam à venda, quem quisesse publicar conteúdos via Blackbird teria que colocar seu material todo fisicamente dentro do CPD da Microsoft. Não colou. Agora o bilionário Bill colocou seus programadores para trabalhar dia-e-noite na transformação da ave agourenta num novo ambiente de autoria para a Web.

Aplicando um truque de marketing muito conhecido dos fabricantes de sabonete, a Microsoft acaba de relançar a tecnologia OLE com o nome de ActiveX™. Ao renomear o OLE e reposicioná-lo como uma tecnologia para a Internet, a empresa de Bill Gates conseguiu, da noite para o dia, a adesão de centenas de desenvolvedores pecezistas para seu "novo" projeto para o futuro da Web. Um duro golpe para o povo javanês. Por via das dúvidas, embora achem totalmente desnecessário, o pessoal da Microsoft também licenciou a tecnologia Java para embuti-la na próxima versão do Microsoft Internet Explorer, seu navegador compatível com a Web.

## ISCA, CYBER!

Correndo por fora nessa disputa Java versus ActiveX™ há ainda o Cyberdog da Apple. Cyberdog é o nome-código de um demo muito interessante do potencial do OpenDoc como padrão para a difusão de informações pela Internet. Para quem não se liga em *press-releases* da Apple, o OpenDoc é uma nova maneira de organizar as ferramentas que você usa para trabalhar. A idéia é uma evolução radical do conceito de *plug-ins*. Imagine que todos os aplicativos deixem de existir e sejam substituídos por uma imensa sopa de *plug-ins* chamados Editores.

Ao editar um documento composto por textos e fotos, por exemplo, o usuário estaria fazendo uso quase simultâneo de vários Editores. Selecione uma imagem e a barra de menu exibirá os comandos do seu Editor de Fotos. Clique no texto e o Editor ativo passa a ser o processador de textos. E cada elemento pode ser também composto de muitos outros. A imagem manipulada pelo Editor de Fotos

# Xraketosa, o Inferno de Gates

pode conter máscaras vetoriais editáveis por um Editor de Desenho. O CyberDog é um desses Editores. Sua especialidade é buscar informações na rede. Sua interface consiste basicamente de uma janela chamada Pathfinder, dotada de botões que abrem outras janelas. Numa delas, a de Search, você pode consultar um índice tipo Yahoo que lista documentos de WWW, gopher, news e ftp. Outra janela é um bloquinho de anotações para onde o usuário pode arrastar links de todos os tipos, como URLs, endereços de e-mail, mensagens de News etc. Você pode criar janelas tipo Pathfinder e bloquinhos à vontade, com seus links favoritos.

Em vez de utilizar um gordo browser polivalente (como o Netscape Navigator) o pessoal da Apple acha melhor utilizarmos um monte de componentes, cada um especializado em exibir um tipo de informação. A versão do CyberDog que testei vinha com componentes para quase todos os serviços padronizados da Internet (IRC foi a única ausência notável) e para vários tipos de dados, incluindo QuickTime. A Apple está distribuindo a especificação do CyberDog livremente, na esperança de que seus componentes sejam aperfeiçoados e outros sejam criados. Como alicerce para o futuro da Net, no entanto, o OpenDoc sofre de um problema: não incorpora mecanismos de segurança para evitar que um componente aja maliciosamente contra o usuário inocente. Em Java, por exemplo, o aplicativo-mãe limita a ação dos *applets* de evitando, pelo menos em tese, a criação de vírus e outros programinhas nocivos. O ActiveX™, por sua vez, incorpora maneiras para identificar seguramente a origem e a autoria dos módulos que o usuário pega na Rede (não protege seu micro, mas ao menos garante que você saiba quem processar em caso de danos aos seus arquivos).



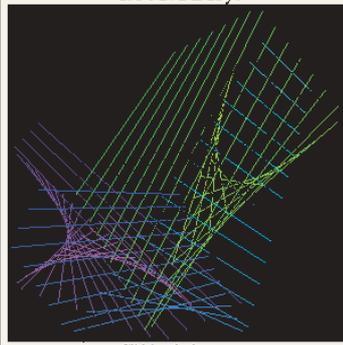
A Apple fez um esqueleto de browser e jogou pra quem quiser desenvolver

ultra-sofisticados. O único produto visível da General Magic até hoje foi o Magic Cap, uma interface gráfica para PDAs que se comunicam apenas com um punhado de servidores da AT&T capazes de entender *Telescript*. Foge à minha compreensão a timidez da General Magic diante do avanço do Java sobre um terreno que era só seu há apenas um ano. É fácil entender porque essas histórias de Java, micros ocios e cibercães tiram o sono de Bill Gates. No ano passado a imprensa especializada em computadores cunhou o termo Wintel para descrever o conchavo que hoje domina a indústria. São máquinas baseadas em chips Intel rodando Windows. E o complô contra os consumidores funciona assim: a Microsoft engorda cada vez mais seu sistema e seus aplicativos, tornando inevitável o *upgrade* para o último lançamento da Intel. O que a Microsoft ganha com isso? Ao ajudar a reforçar o monopólio da Intel ela reduz seus custos de desenvolvimento (é bem mais barato suportar apenas uma plataforma). Os dois alicerces desse pacto, então, são o *fatware* (sim, software gordo) e o apoio a uma plataforma em detrimento de todas as outras. OpenDoc é a antítese do *fatware*. Java também é. E ambos são tecnologias multiplataforma. E o computador ocioso imaginado pela Oracle não precisa ser um PentiumPro. Talvez até um clone de videogame como o Pippin cumpra bem essa função.

**LUCIANO RAMALHO**

É conselheiro editorial da MACMANIA, gerente técnico do Brasil Online. E muito mais.

It's Java Baby!



O visual é velho mas na Web é novidade

## GET INFO

**Editor de Texto:** Heinar Maracy

**Editor de Arte:** Tony de Marco

**Conselho Editorial:** Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki

**Gerência de Produção:** Egly Dejulio

**Gerência Comercial:** Fernando Perfeito, Magno Barreto (contato)  
Tel: (011) 287-8078 Fax: (011) 284-6597

**Gerência de Assinaturas:** Rodrigo Medeiros, Tel/Fax: (011) 284-6597

**Fotógrafos:** Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles

**Capa:** Tony de Marco  
FreeHand 5.5

**Correspondentes:** Fernando Farah (Inglaterra), J.S. Comessu (Japão), Vitor Paolozzi (EUA)

**Colaboradores:** Carlos Félix Ximenes, Daniel Pré, Dejanir, Doca Corbett, Fabio Granja, Guilherme Martins, José Carlos Rosinski, Luciano Ramos, Luis Colombo, Magda Barkó, Mario Vazquez, Mário Fuchs, Neria Dejulio, Nicolly Magalhães, Osvaldo Pavanelli, Paulo Catunda, Ricardo Cavallini, Silvia Richner

**Conselho Editorial do Macintóshico:** Alexandre Boêchat, David Drew Zingg, Heinar Maracy, Jean Boêchat, Marcos Smirkoff, MZK, Exu Tranca Rede, Tony de Marco

**Hardware:** Apple CD-ROM 300e, Apple Personal LaserWriter, Power Mac 7100, Power Mac 6100, Quadra 700, Quadra 605, Quadra 630, ScanMaker II, SyQuest 200 Mb, US Robotics 14400

**Software:** BancoFácil 1.2, Nisus Writer 4.0, FileMaker Pro 2.0, Fontographer 4.1, FreeHand 5.5, MicroPhone II 4.0, Excel 4.0, Photoshop 3.0, QuarkXPress 3.31

**Fotolitos:** Paper Express

**Impressão:** Multi Gráfica

**Distribuição exclusiva para o Brasil:** Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.  
Rua Teodoro da Silva, 577 CEP20560-000  
Rio de Janeiro/RJ Fone: (021) 577-7766

O Copyright das fontes Futura Vitima, Neurastenic Bold, Pinups, Memphis Vitima, Super Serif, Rex Dingbats, Geneveva, Compacta Vitima, SuperMarket, SuperBraille, Macmania Bold e Untitled Font pertence a Tony de Marco. MACMANIA e MACINTOSHICO são marcas registradas da Editora Bookmakers. MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua do Paraíso, 706 - Acilimação - CEP 04103-001 São Paulo - SP - Tel/Fax: (011) 284-6597 Internet: editor@macmania.com.br Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.